http://dx.doi.org/10.35659/designis.i41p179-191

O Riso como Resistência: Memes contra Bolsonaro no Contexto da Pandemia*

Laughter as Resistance: Memes against Bolsonaro in Pandemic Context

Aline Roes Dalmolin - orcid 0000-0003-4413-0061
Herivelton Regiani - orcid 0000-0002-3221-7736
Márcia Zanin Feliciani - orcid 0000-0001-7324-9075
Viviane Borelli - orcid 0000-0003-0643-2173
(pág 179 - pág 191)

Resumo. O trabalho analisa memes imagéticos de crítica ao presidente Bolsonaro durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Parte-se de memes que circularam no WhatsApp em 2020, mas também verificam-se associações com outros espaços e temporalidades. Utilizam-se como base teórica os conceitos de memes de internet; considerações acerca do humor e comicidade; poder e resistência; e midiatização e circulação, processos comunicacionais que contribuem para o alcance e popularidade dos memes. Nos memes analisados, destacam-se quatro fatores de contestação e resistência à política do presidente em relação à pandemia: descaso com os cuidados; incentivo do retorno à normalidade; testagem da doença; e defesa da cloroquina. A leitura semiológica observa que a produção e a circulação destes memes atuam como atividade de resistência da multidão à atuação do governo Bolsonaro frente à pandemia, resistência esta que se constrói discursivamente a partir da derrisão característica do humor.

Palavras-chave: Whatsapp, humor, memes, resistência, COVID-19.

Abstract. The work analyzes image memes criticizing President Bolsonaro during the COVID-19 pandemic in Brazil. It starts with memes that circulated on WhatsApp in 2020, but there are also associations with other contexts and timeframes. Theoretical concepts of internet memes, considerations about humor and comedy, power dynamics, endurance, and the communication processes of mediatization and circulation all contribute to the framework. In the analyzed memes, four factors of contestation and resistance against the president's policy in relation to the pandemic stand out: neglect of care; incentive to return to normality; disease testing; and defense of chloroquine. The semiological reading observes that the production and circulation of these memes act as an activity of resistance by the crowd to the actions of the Bolsonaro government in the face of the pandemic, a resistance that is discursively built from the characteristic derisive humor.

Keywords: Whatsapp, humor, memes, resistance, COVID-19.

Aline Roes Dalmolin é professora adjunta no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição. Possui doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Líder do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais. Atualmente é professora visitante sênior Capes/Stint na Södertörn University, Suécia. E- mail aline.dalmolin@ufsm.br

Herivelton Regiani é doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria - Brasil, na linha de pesquisa Estratégias Comunicacionais e tem pesquisado sobre humor no como estratégia comunicacional no discurso religioso. Possui graduação em Comunicação e em Teologia e pós-graduação em Educação, Comunicação e Tecnologias Contemporâneas. E-mail heriveltonreg@gmail

Márcia Zanin Feliciani é mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, junto à linha de pesquisa Estratégias Comunicacionais. Possui graduação em Comunicação Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria. E- mail marcia.feliciani@acad.ufsm.br

Viviane Borelli é professora associada no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição. Possui doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Líder do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais e coordenadora da pesquisa "A circulação discursiva no contexto de midiatização da sociedade". E- mail viviane.borelli@ufsm.br

Fecha de presentación: 21/04/2023 **Fecha de aprobación:** 28/06/2023

1. INTRODUÇÃO

A partir da declaração do estado de pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, estabeleceu-se um forte fluxo de circulação de informação e desinformação por meio das chamadas plataformas digitais (Van Dijck Poell e De Waal, 2018). Neste contexto, o grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do qual pertencemos, vem desenvolvendo a pesquisa "Circulação de discursos sobre a pandemia do coronavírus em grupos de WhatsApp" (Dalmolin, Kroth e Borelli, 2021). Os investigadores do grupo realizaram, entre 2020 e 2021, o monitoramento de discursos sobre a COVID-19 em grupos de WhatsApp.

Assim como o trabalho de Chagas (2021, pp.181), a observação se dá através de "pesquisa encoberta, em que o pesquisador não se apresenta como tal aos sujeitos observados". Este método, somado à técnica da bola de neve (Becker, 1993), permite que se colete uma grande quantidade de informações sem colocar em risco a identidade dos participantes e, inclusive, a própria pesquisa - visto que, na presença de observantes, há tendência de retração dos observados. A partir de uma amostra de cerca de mil unidades discursivas, inicialmente diferenciadas quanto à forma e o conteúdo, foram selecionados para análise um conjunto de nove memes, tendo como critério de seleção aqueles com conteúdo de humor que tratavam especificamente sobre a imagem do presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Neles, se evidenciam disputas entre as ações de Bolsonaro durante a pandemia e sua repercussão crítica entre os usuários. Suas declarações polêmicas e duvidosas relacionadas à COVID-19 contribuíram para que o presidente brasileiro tenha sido considerado a figura política mais acionada em memes de internet durante o ano de 2020 (Oliva, 2020).

No texto, desenvolvemos o conceito de memes e, mais especificamente, o formato aqui considerado, estritamente imagético com complemento em texto. Também trazemos considerações acerca do modo como o humor cômico atua nos memes. Em seguida, buscamos compreender como os memes se configuram na relação entre poder e resistência no contexto de midiatização e circulação para, na sequência, realizar a análise das nove unidades discursivas. Nestas, foram observadas disputas sobre as seguintes questões: descaso com os cuidados recomendados pela OMS, como uso de máscara e distanciamento social; incentivo do retorno à "normalidade" em favor da economia; testagem de infecção pelo próprio presidente; e sua defesa do uso de cloroquina para tratamento precoce da COVID-19. Nas considerações finais, retomamos os principais pontos do trabalho e indicamos alguns caminhos para aqueles que, como nós, dedicam-se a visadas próximas a esta pesquisa e ao estudo de temas relacionados ao humor.

2. MEMES, HUMOR E SEU POTENCIAL DE RESISTÊNCIA NO CONTEXTO DA MIDIATIZAÇÃO

Existem diferentes tipos de memes, podendo ser categorizados segundo seu formato ou pelo modo como se multiplicam. Há expressões que se tornam meméticas, como gírias ou ditos populares, assim como são criadas imagens, vídeos e outras materialidades de grande reprodutibilidade, alcance e longevidade, especialmente impulsionadas nas ambiências digitais (Recuero, 2001). Para as finalidades deste trabalho, levamos em conta um

ISSN impreso 1578-4223. ISSN digital 2462-7259.
Depósito Legal B.3146-2001 Universidad Nacional de Rosario (Argentina) Versión electrónica: designisfels.net

tipo específico, os "memes imagéticos" (Regiani e Borelli, 2015), os quais se caracterizam por imbricar textos verbais e imagens retirados de outros contextos, criando uma nova unidade. Os memes imagéticos são construídos em uma atividade marcada pela interdiscursividade (Verón, 2004), a qual também é característica do humor cômico.

Os memes são replicados e reconfigurados por um processo de ressignificação, que envolve o aporte de imagens e expressões previamente utilizados em outros contextos. Mantêm algumas das características originais, porém vão construindo, por meio da atividade de recorte, combinação e reenquadramento (pode-se dizer, mix e remix), efeitos de sentido variados (Verón, 2004) através da surpresa, incongruência, ironia, paródia e sátira, entre outras operações.

Os atores sociais que produzem memes enunciam certa imagem de si mesmos e de seus destinatários através de sua atividade, assim como materializam os objetivos que visam alcançar. Assim, combinam e geram discursos, disputas narrativas e demarcações. Na situação comunicacional que recortamos para análise, por exemplo, estes objetivos estão ligados à resistência diante de outros atores e instâncias de poder.

Apesar de fortemente dotados de viés crítico, em especial pelo uso da ironia na indicação de incoerências, alguns memes acabam por ser tomados em seu sentido literal em diversas circunstâncias observadas no processo de circulação. Essa processualidade ocorre especialmente com sujeitos que não estavam previstos como destinatários ou que não dispõem da informação contextual necessária à compreensão do jogo de humor, que se dá na interdiscursividade. Isso demonstra que, ao tratarmos de memes e do próprio humor cômico, estamos abordando fenômenos de complexidade social e cultural, com importante papel na construção e reafirmação de identidades, visões de mundo e coletivos.

Como afirmam estudiosos como Minois (2003), o riso é um assunto muito sério para ser deixado apenas para os cômicos. Para o autor, vivemos em uma sociedade marcadamente humorística, sociedade esta que é resultado de transformações históricas às quais também correspondem formas diferentes de lidar com a comicidade. Assim, o riso seria quase onipresente. Em sentido semelhante, Shifman (2014) afirma que, especialmente na cultura digital, o humor se estabelece como artifício para motivar identificação e compartilhamento.

Shifman (2014) identifica três operações prevalentes no humor que são construídas por meio dos memes: ludicidade ou jogabilidade (no inglês, *playfulness*), incongruência e superioridade. Isso implica que, ao mesmo tempo em que a produção de memes se torna atividade divertida e acessível, possibilita operações que conduzem à sensação de ruptura e surpresa, assim como concede o prazer de se colocar em relação de superioridade moral diante do outro. Afinal, ao satirizar o que considera risível no outro, o sujeito enaltece a si mesmo e ao grupo social ao qual se filia, com suas crenças e modo de vida.

Nessa atividade, o humor cômico também carrega, conforme destaca Minois (2003), um aspecto de derrisão, ou seja, desconstrução de si mesmo e do outro através do riso. Também tem uma dupla possibilidade de atuação, servindo tanto para afirmar como para subverter uma ordem estabelecida. Pode servir tanto a interesses individuais como coletivos, algumas vezes como grito de liberdade, outras como reafirmação de normas e imposições, ridicularizando aquilo que delas se desvia. Enfim, o humor cômico serve igualmente como elemento subversivo e conservador.

Por essas considerações, compreendemos que produções que envolvem o humor, como é o caso dos memes, precisam ser analisadas enquanto articulações marcadas pela

ludicidade, mas que enunciam embates e tensionamentos relacionados a variadas disputas quanto ao que é desejável e aceitável e o que deveria ser visto como incongruente, ridículo e execrável, disputas estas que envolvem diferentes posições ou aspirações de poder. Para Foucault (1988, pp. 91, grifo do autor) a resistência também não se restringe a "um lugar da grande recusa", mas é formada por pontos distintos e dispersos no interior da rede de poder. Deveríamos, então, falar em resistências, no plural.

Segundo Pelbart (2009), essas resistências tomam forma na figura da multidão. Esta, diferentemente do conceito tradicionalmente adotado pelas perspectivas funcionalistas da Comunicação, que a situava como massa homogênea e inerte, é tida como um corpo biopolítico coletivo, em seu misto de inteligência, conhecimento, afeto, desejo (Pelbart, 2009). Estas subjetividades e singularidades são, por sua vez, convertidas em atividade produtiva - mas não para atender aos objetivos do poder, e sim aos seus próprios anseios.

De acordo com Pelbart (2009, pp. 84), o trabalho da multidão é imaterial, "baseado na informação, na ciência, na comunicação, nos serviços". Ele configura-se não só na capacidade coletiva de criação, mas também (e talvez principalmente) de disseminação - que, considerando os memes e as processualidades da midiatização, podemos aliar à circulação. Para o autor, é neste duplo movimento que residem as "possibilidades de reversão" do poder. É o que verificamos nos memes aqui analisados, visto que eles: surgem a partir do trabalho criativo e disseminador da multidão; não têm uma "origem" específica (ou, mesmo que tenham, ela se perde na circulação, visto que o que permanece é o produto em sua forma); e destinam-se à contestação de um "outro" detentor do poder (neste caso, Bolsonaro frente à pandemia).

Indo mais além, o conjunto de memes configura-se como resistência por adentrar os espaços midiáticos de poder - visto que as plataformas digitais, por mais "democráticas" que aparentam ser, são permeadas e regidas por uma série de interesses mercadológicos e políticos (Van Dijck Poell y De Waal, 2018). Por fim, a resistência se dá no momento em que os memes denotam importância com a vida dos brasileiros, na forma de cuidados e do apontamento das falhas do Executivo Federal no controle da pandemia. A seguir, traçamos o contexto comunicacional em que isso ocorre, a partir dos conceitos de midiatização e de circulação.

Na compreensão do contexto sócio-comunicacional que se constitui como pano de fundo para o surgimento e disseminação dos memes imagéticos, nos cercamos do conceito de midiatização. Na midiatização em seu estágio atual, "as mídias perdem este lugar de auxiliaridade e passam a se constituir uma referência engendradora no modo de ser da própria sociedade, e nos processos e interação entre as instituições e atores sociais." (Fausto Neto, 2008, pp. 93). Pensando nos memes imagéticos e seu papel nas dinâmicas comunicacionais atuais, algumas características dessas processualidades nos interessam.

No contexto de "maior diversidade de captura, objetivação, transformação, transmissão e circulação de tipos de informações e comportamentos (v.g. sons, imagens, gestos, ambientes,...)" (Braga, 2006, pp. 15), os memes fazem valer o papel das imagens, possibilitando a diversificação e o caráter difuso no que tange à variedade de formatos e suportes por meio dos quais é possível comunicar. Destacamos também que "as interações sociais passam a comportar uma frequente passagem por articulações complexas entre participantes da sociedade e o acervo diverso de dados" (Braga, 2006, pp. 20). Assim, o aumento nas possibilidades de registro e acesso a informações e materialidades abre inúmeras possibilidades de se "jogar" com a interdiscursividade, o que, na produção e coprodução dos memes, constitui-se

como importante fator de afetação, adesão e engajamento, já que eles são fruto da apropriação e recontextualização de elementos já existentes e de fácil recombinação.

É justamente esta outra característica elencada por Braga (2006) acerca da midiatização que destacamos, a descontextualização. Isso porque, para que circulem com eficiência, os memes e demais "objetivações sociais" precisam ser constituídos "com alguns graus de abstração das contingências específicas caracterizadoras dos momentos de elaboração" (Braga, 2006, pp. 20).

Em seguida, é preciso dizer que nas sociedades em midiatização, o que se verifica é uma "'interatividade difusa': as respostas não são tipicamente de retorno direto pontual [...] - são antes repercussão - redirecionamento - circulação de reações" (Braga, 2006, pp. 22, grifos do autor). Os memes são exemplos privilegiados para a observação destas processualidades, considerando que chegaram por meio do WhatsApp dos pesquisadores via circuitos praticamente não rastreáveis, a não ser pelos indícios (Braga, 2008).

As complexidades da midiatização podem ser pensados em termos de assimetrias entre produção e recepção (Verón, 1996, 2004). Assim, compreendemos que essas interações são percorridas por lógicas dos relacionamentos face a face, ao mesmo tempo em que as relações sociais e familiares dos sujeitos são atravessadas pela lógica operativa da própria plataforma, fazendo com que os sujeitos envolvidos desenvolvam complexas estratégias de contato (Dalmolin, Kroth e Borelli, 2021). E o lugar no qual elas ocorrem é o da circulação - espaço que não é exclusivo da midiatização, mas tido como uma de suas características, dadas as dimensões que atingiu com a emergência do fenômeno. Isso porque, da circulação, o produto é o que se mantém em fluxo adiante (Braga, 2012), ou seja, repercutindo em outros espaços, ambientes e temporalidades por seu registro material. A partir disso, ele pode ser descontextualizado ou recontextualizado, em interações "rastreáveis" ou não, por grupos que concordam ou discordam do expresso na mensagem (e, consequentemente, a adequá-la-ão a seus objetivos). Ao mesmo tempo que é de grande riqueza, a emergência da circulação representa um desafio para os pesquisadores que sobre ela se debruçam em função da multiplicidade de plataformas, atores sociais e circulação de sentidos, conforme desenvolvemos no item a seguir.

3. O QUE OS MEMES DIZEM DE BOLSONARO: ANÁLISE DAS UNIDADES SELECIONADAS

Do ponto de vista metodológico, nos inspiramos na perspectiva indiciária da comunicação (Braga, 2008) ao analisarmos memes como materialidades discursivas através de proposições da sociossemiótica (Verón, 1996, 2004). Para Verón (1996), a semiose tem a forma de uma rede de interrelações entre o produto e suas condições de produção, consistindo em um sistema puramente relacional, fundado pela interdiscursividade.

Nos nove memes imagéticos de crítica a Bolsonaro extraídos do corpus da pesquisa mais ampla, como já referido, identificamos recorrências discursivas e, a partir delas, definimos quatro categorias de embate e resistência que lançam mão do humor cômico como estratégia. São elas: descaso de Bolsonaro com os cuidados recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para controle da COVID-19; incentivo do retorno à "normalidade", mediante prejuízos supostamente irreversíveis para a economia; testagem do presidente para a doença; e defesa do uso da cloroquina como tratamento precoce contra o vírus.

Primeiramente, ressaltamos a enunciação de um descaso do presidente com os cuidados sanitários na pandemia. Desde o início do ciclo pandêmico, a OMS foi clara em algumas de suas recomendações: manter o distanciamento social, usar máscara, higienizar frequentemente as mãos, não tocar o rosto com as mãos contaminadas pelo meio externo, cobrir boca e nariz com o cotovelo ao tossir, dentre outros cuidados. O presidente Jair Bolsonaro, porém, não só se mostrou indiferente quanto ao vírus e às recomendações, caracterizando a doença como uma "gripezinha" que não merecia tanta atenção, como também posicionou-se publicamente contra a OMS mais de uma vez. Assim, transformou o assunto em pauta político-ideológica e exigiu para si o direito de gerir o enfrentamento da doença no país.

É este o contexto acionado na Figura 1, que traz dicas para a proteção contra a doença. Além das três últimas aqui citadas, oficialmente recomendadas pela OMS, a imagem traz uma quarta: a recomendação de ignorar o que é dito pelo presidente- representada por uma televisão que estampa o rosto de Bolsonaro sendo colocada em modo "mudo" (*mute*). Ou seja: a figura mescla conteúdo sério com uma crítica irônica ao presidente, reconhecendo seu discurso em relação à pandemia como nocivo à saúde dos brasileiros.

A operação de humor se dá pelo elemento surpresa inserido ao final da sequência, ao mesmo tempo em que produz um efeito de sentido de ruptura, colocando a imagem do presidente em contraposição às anteriores, que enunciam cuidado e sensatez. Ao mesmo tempo, "ignore o presidente" surge como uma recomendação de caráter mais abrangente, já que o acionamento do botão "mudo" evoca, interdiscursivamente (Verón, 1996, 2004), outras imagens do tipo, em que o "mutado" é alguém de quem é preciso calar por ser risível em sua forma de se expressar, tanto pelo conteúdo como pela insistência.

Alusão semelhante é feita na Figura 2, obra do artista Rubens Castelani que circulou bastante na web. Trata-se de uma paródia do quadro Operários, da consagrada artista brasileira Tarsila do Amaral, adaptando-o para o contexto pandêmico - em que todos os trabalhadores passaram a utilizar máscaras. Bolsonaro está entre eles, e o desafio proposto pela imagem é encontrá-lo por meio da forma característica como usa a proteção no rosto. Vale destacar que o episódio em que o presidente foi captado com a máscara nos olhos rendeu inúmeros comentários de chacota na mídia tradicional e digital, com destaque para o WhatsApp, onde tornou-se um *sticker* (figurinha) bastante utilizado.

Novamente, a derrisão se dá por dois efeitos de sentido: Bolsonaro é enunciado no quadro como "intruso", pois não pertenceria à classe trabalhadora, retratada na imagem original da artista; e é ridicularizado como sujeito desastradamente nocivo, o que nos lembra elementos do que Bergson (2004) caracteriza como atitude distraída e mecânica, característica frequente nos personagens propícios a se tornar alvo da comicidade. O fato de ser o único com máscara cobrindo os olhos retrata o descuido e falta de compreensão elementar do presidente brasileiro em relação às normas necessárias para a manutenção do contexto social que o cerca.

ISSN impreso 1578-4223. ISSN digital 2462-7259.
Depósito Legal B.3146-2001 Universidad Nacional de Rosario (Argentina) Versión electrónica: designisfels.net

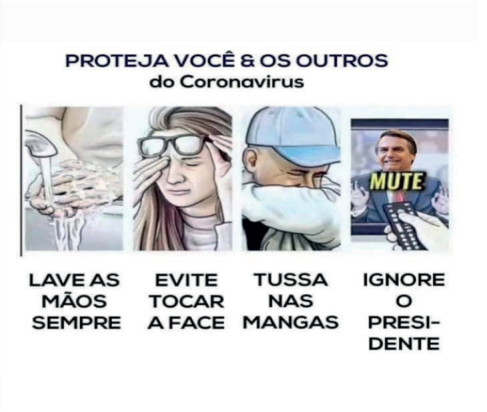


Figura 1. Ignorar o presidente como forma de prevenção à COVID-19 (2020)



Figura 2. Bolsonaro entre os Operários com máscara nos olhos (2020)

Na Figura 3, o cuidado defendido pelos usuários é o isolamento social. Isso se dá com a apropriação de uma imagem da princesa Fiona, da franquia cinematográfica *Shrek*, que vive trancada em uma torre à espera de seu "príncipe" para resgatá-la. No filme, quem salva a princesa, é o ogro Shrek, inicialmente um monstro horroroso, temido e indiferente a qualquer ser que não ele mesmo (visto que o próprio resgate é feito com base em benefício próprio). O ogro é acompanhado por Burro, um burro falante que o segue fielmente (mesmo contra sua vontade), conversa pelos cotovelos e, na hora de agir, é bastante medroso.

No texto verbal que dá ancoragem ao meme, a princesa é associada aos brasileiros em isolamento social durante a pandemia, esperando que esta termine para que possa sair. Isso, porém, depende diretamente das ações do "monstro" e do "burro", que poderiam ser associados à pandemia e ao presidente Bolsonaro, respectivamente. A relação evidencia o caráter monstruoso do vírus, que ceifa de forma impiedosa, e o segundo, à suposta burrice do presidente, retratado como alguém sem inteligência para se contrapor à complexidade da situação, apesar de falar muito.

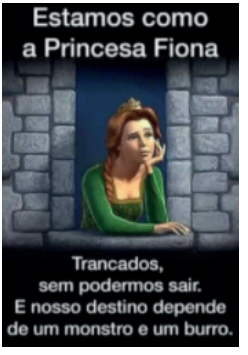




Figura 3 e 4. IBrasileiros como a princesa Fiona (2020) e Bolsonaro como a morte (2020)

Outra categoria à qual chegamos é o incentivo para a volta à normalidade. Esta tipologia surgiu em decorrência dos clamores constantes do presidente para o retorno às atividades regulares, especialmente as de comércio. Isso porque, para Bolsonaro, as preocupações econômicas estavam acima das sanitárias, com a argumentação de que a crise econômica tiraria mais vidas do que a doença.

As justificativas de cunho econômico, assim, passaram a ser apresentadas como preocupação com a vida, com declarações ao estilo "pessoas com fome também morrem". Entretanto, ao mesmo tempo em que enunciam a necessidade de retorno ao trabalho para a subsistência das famílias, falas deste tipo foram criticadas por atribuírem aos trabalhadores e, especialmente aos empresários a gerência da pandemia, eximindo o governo desta responsabilidade.

Por este motivo, Bolsonaro teve sua imagem associada à da morte em inúmeros memes, ainda que de diferentes formas. Na Figura 4, por exemplo, o presidente é retratado com a capa preta e foice características das representações imagéticas da morte. Passeando na rua, "Bolsomorte" segura uma placa em que convida as pessoas a acompanhá-lo.

Vale destacar que tanto o texto da placa como o rosto do presidente são adicionados à imagem de forma bastante rudimentar - no caso do último, a cabeça do presidente fica como que "voando". Essas questões, porém, não diminuem a efetividade da mensagem do meme, mas até mesmo a reforçam, à medida que se colocam como elementos que contribuem para o jogo de humor. Uma característica muito presente nos memes é a simplicidade das montagens e desenhos, presentes na origem do fenômeno, com os chamados rage comics.

Nas Figuras 5 e 6, o governo Bolsonaro como um todo é associado ao famoso "Meme do Caixão", que ficou bastante popular ao redor do mundo durante a pandemia. Segundo o Museu de Memes (Leiros, 2020, p. 1), o original vem do país africano de Gana, onde "dançar com o caixão é uma tradição antiga e comum. Os ganeses contratam dançarinos especiais para o funeral, a fim de enviar os mortos para o outro mundo de maneira alegre".

As apropriações recentes, porém, se dão em vídeos do tipo "*epic fail*", em que o filmado pratica algum ato físico que põe sua vida em risco. Os ganeses são adicionados ao final do vídeo, sugerindo a possível morte do protagonista. Já no caso das Figuras e do Brasil como um todo, o meme "passou a refletir os acontecimentos acerca da COVID-19, como os prováveis efeitos trágicos da suposta demissão do Ministro da Saúde pelo Presidente da República" (Leiros, 2020, p. 1).

A Figura 5 dirige-se ao governo como um todo e levanta outras questões para além do coronavírus, como a alta do dólar e a demissão dos ministros Luiz Henrique Mandetta, da Saúde, e Sergio Moro, da Justiça e Segurança Pública. Cada um destes pontos é associado a um ganense que carrega o caixão - no qual, segundo os criadores do meme, jazeria morto o governo Bolsonaro. Esta imagem leva o selo da página Corrupção Brasileira Memes.

Já a Figura 6 não leva texto, a não ser o do gerador de caracteres do noticiário na CNN Brasil, que trata de uma transmissão via televisão após a saída do Ministro Sergio Moro. Apesar de aparentemente não se encaixar na concepção de meme imagético aqui adotada, dada a falta de complemento verbal na edição, a Figura tem caráter memético pela inserção dos ganeses ao fundo da imagem como parte da equipe, já os associando ao texto do noticiário. Desta forma, a saída de Moro fica ligada à "entrada" dos carregadores

ISSN impreso 1578-4223. ISSN digital 2462-7259.
Depósito Legal B.3146-2001 Universidad Nacional de Rosario (Argentina) Versión electrónica: designisfels.net

de caixão no governo e, consequentemente, à morte dos brasileiros. Considerando que este é um dos pontos tidos como causadores do fim da gestão na Figura 5, assim como em outros memes que circularam na web, a inserção dos carregadores na imagem também pode estar sugerindo a morte do governo Bolsonaro.



Figura 5. Morte do governo Bolsonaro (2020)



Figura 6. Ganeses junto ao governo Bolsonaro (2020).

Nestes exemplos, destaca-se certo humor mórbido, que associa as ações do presidente à morte, seja por ignorância, maldade ou outros interesses. Rir na cara da morte não é algo novo na comicidade. Podemos dizer que enuncia um efeito de sentido de resistência humana e de luta pela vida. Rimos do medo, do inimigo poderoso, de nossas próprias enfermidades e limitações. E, por fim, concretizamos o que afirma Minois, que "o riso e a morte fazem boa mistura", e que "é suficiente olhar um crânio para se convencer: nada pode roubar-lhe o eterno sorriso" (2003, p. 29).

Já nas Figuras 7 e 8, temos casos um pouco diferentes, que se referem a outra temática: a controversa testagem da doença pelo presidente após visita aos Estados Unidos e contaminação por boa parte de sua equipe, que ocupou os noticiários durante praticamente todo o mês de março de 2020.

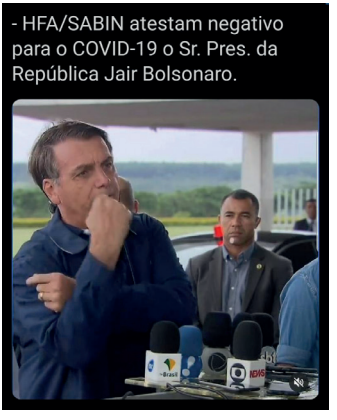


Figura 7. Bolsonaro testa negativo para COVID-19 (2020)



Figura 6. Bolsonaro testa negativo para presidente (2020)

A diferença entre as imagens se dá porque a primeira delas não é um meme, e sim uma postagem do presidente Jair Bolsonaro em seu perfil no Twitter. Nela, o mandatário comunica a seus seguidores que foi testado para COVID-19 e o resultado deu negativo. No entanto, a partir da Figura e da postagem, acionam-se diferentes fluxos de circulação, que vão gerar postagens de tom humorístico convertidas em memes.

É o que ocorre na Figura 8, de caráter efetivamente memético, oriunda do Sensacionalista (https://www.sensacionalista.com.br/). O blog é conhecido por simular a aparência de um veículo noticioso, tal qual os promotores de desinformação, com a diferença de que suas "matérias" visivelmente têm cunho irônico e crítico. No caso da imagem, screenshot da manchete, há a referência indireta à postagem de Bolsonaro; aqui, porém, o resultado supostamente negativo foi para a capacidade de ser presidente.

Uma última categoria identificada é a defesa do uso da cloroquina, remédio preconizado pelo presidente como "cura" para a COVID-19, que foi uma pauta muito presente nos pronunciamentos de Bolsonaro durante 2020 e 2021. Sua pouca incidência em nossa base de pesquisa parece estar menos relacionada a isso, e mais ao fato de que os meses de maior movimentação nos grupos analisados e, consequentemente, de captação pela coleta, foram março e abril de 2020, quando seu uso estava começando a ser debatido.



Figura 7. Bolsonaro chorando (2020)

Na Figura 9, o texto faz menção, ao mesmo tempo, à defesa da cloroquina por Bolsonaro e da sua refutação pela OMS. Mas, segundo o meme, Bolsonaro não estaria chorando pela ineficácia do remédio contra a COVID-19, e sim pela suposta "incapacidade" do remédio para consertar corações partidos. Essa matéria significante faz associação contextual à relação do presidente brasileiro com o estadunidense Donald Trump, marcada por descompassos e por uma flagrante veneração "não correspondida" por parte de Bolsonaro. Aqui, o jogo de humor se dá pelo inusitado, a associação do remédio falsamente indicado para a COVID-19 e a expectativa ilusória do presidente em sua relação com o governo da maior potência mundial.

ISSN impreso 1578-4223. ISSN digital 2462-7259.
Depósito Legal B.3146-2001 Universidad Nacional de Rosario (Argentina) Versión electrónica: designisfels.net

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi analisar memes imagéticos de crítica ao presidente Jair Bolsonaro que circularam em grupos de WhatsApp durante 2020, o primeiro ano da pandemia de COVID-19 no Brasil. Para isso, primeiro conceituamos os memes e sua possível associação com a resistência; em seguida, apresentamos o contexto comunicacional no qual eles emergem, a midiatização e sua circulação característica; por fim, nos debruçamos sobre nove imagens de contestação aos discursos do presidente sobre a pandemia, associando-as às interdiscursividades que acionam.

Através dos memes, observou-se uma contestação frequente da capacidade, índole e conhecimento de Bolsonaro, por meio de diferentes operações discursivas que objetivam produzir efeitos de comicidade. Pela paródia, sátira, ironia, zombaria e por uma "jogabilidade" que permite o acionamento de múltiplos eventos e símbolos, os efeitos de sentido pretendidos estão relacionados a "desnudar o rei", mostrando seu caráter ridículo e, por isso mesmo, mais vulnerável do que aparenta ser. Aquele que é identificado como opressor, autoritário e com poder de morte e, que, por isso, evoca o medo, também é digno de escárnio, riso, galhofa. "Rir é um ato de resistência" é uma frase que muitos humoristas adotam como lema. Nesse caso, ela se aplica ao riso para enfrentar os medos, com o outro que resiste junto. Rir, enfim, na cara de quem promove a morte.

Destaca-se que nenhum dos três memes mais populares de Bolsonaro em 2020, elencados por Oliva (2020), evidenciou-se em nossa amostra: os famosos "e daí" e "gripezinha", sugestivos do descaso de Bolsonaro com a pandemia e as vidas por ela ceifadas; e os "89 mil" misteriosamente depositados na conta da primeira-dama Michelle. Essa discrepância pode ser sugestiva da processualidade diferida e difusa (Braga, 2006) da circulação em distintas plataformas digitais e na amplitude da ambiência da internet. Dessa forma, as pesquisas em circulação têm um papel fundamental no campo da Comunicação ao problematizar sentidos construídos e fluxos em múltiplas direções que denotam a complexidade dos processos comunicacionais.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se direcionar o olhar para os memes bolsonaristas no WhatsApp que circulam entre seus apoiadores. Isso porque, conforme discorre Chagas (2021), o grupo possui uma rede bastante estruturada de produção e disseminação de memes em defesa do presidente, representando-o das mais diversas formas - desde guerreiro a vítima de opositores e da mídia. É interessante perceber como essas construções apresentam dinâmicas bem próximas das aqui verificadas. As distintas possibilidades de associação simbólica proporcionadas por imagens muito semelhantes constituem em característica da própria circulação midiatizada.

Por fim, também assinala-se a necessidade de maior atenção ao "outro" nas relações de poder. Invertendo a máxima foucaultiana, nos lembramos de que onde há resistência, há poder; e entender as formas pelas quais ele se exerce, seja a partir de indivíduos comuns ou conteúdos considerados banais, é fundamental para aprofundarmos nas múltiplas processualidades da circulação.

NOTAS

* Uma primeira versão do artigo foi apresentada no GP Comunicação, Imagem e Imaginário, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Becker, H. (1993). *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais.* Hucitec.
Bergson, H. (2004). *Ensaio sobre a significação da comicidade*. Martins Fontes.
Braga, J. L. (2006). Midiatização como processo interacional de referência. *Animus*, 5(2), 9-35.
—— (2008). Comunicação, disciplina indiciária. *Matrizes*, 1(2), 73-88. https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193
—— (2012). Circuitos versus campos sociais. En M. Mattos, J. R. Janotti, y N. Jacks (Orgs.), *Mediação & Midiatização* (pp. 31-52). Edufba; Compós.Chagas, V. (2021). Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de Whatsapp e os acontecimentos políticos no Brasil. *Estudos Históricos*, 34(72), 169-196. https://www.scielo.br/j/eh/a/vXzQKJb4KJY4LV7ZXXGSzvH/
Fausto Neto, A. (2008). Fragmentos de uma 'analítica' da midiatização. *Matrizes*, 1(2), 89-105. https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38194
Foucault, M. (1988). *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Edições Graal.
Damolin, A., Kroth, M. y Borelli, M. (2021). Interações em plataforma: circulação de conteúdos sobre COVID-19 em grupos no Whatsapp constituídos por vínculos familiars. En X. Tobi y M. Berman (Coords.), *Interacciones mediatizadas: contactos y vínculos antes y durante la pandemia* (pp. 107-127). UNR Editora. https://cim.unr.edu.ar/publicaciones/1/libros/170/interacciones-mediatizadas-contactos-y-vinculos-antes-y-durante-la-pandemia
Leiros, D. M. T. F. (2020). Meme do caixão. *Museu de Memes*. https://museudememes.com.br/collection/meme-do-caixao
Minois, G. (2003). *História do riso e do escárnio*. Editora Unesp.
Oliva, G. (2020, 2 de enero). Bolsonaro foi o maior alvo de memes sobre política na internet brasileira em 2020. O *Globo*. https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/bolsonaro-foi-o-maior-alvo-de-memes-sobre-politica-na-internet-em-2020.html
Pelbart, P. (2009). *Vida capital: ensaios de biopolítica*. Iluminuras.
Recuero, R. (2011). *Redes sociais na internet*. Sulina.
Regiani, H. y Borelli, V. (2015). Memes de internet na ecologia da mídia: entre metáforas e teorias. *Lumina*, 9(2), 1-17. https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21226
Shifman, L. (2014). *Memes in digital culture*. MIT Press.
Van Dijk, J., Poell, T. y de Waal M. (2018). *The platform society: public values in a connective world.* Oxford University Press.
Verón, E. (1996). *La semiosis social: fragmentos de uma teoria de la discursividad.* Gedisa.
—— (2004). *Fragmentos de um tecido.* Unisinos.

Atribución-NoComercial-CompartirIgual
CC BY-NC-SA

ISSN impreso 1578-4223. ISSN digital 2462-7259.
Depósito Legal B.3146-2001 Universidad Nacional de Rosario (Argentina) Versión electrónica: designisfels.net